

BARRETO, Mônica Lua; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Por um mapeamento das escolas de circo** – estudo preliminar. Campinas: Unicamp. Faculdade de Educação Física/Unicamp; Doutoranda; CAPES¹. Faculdade de Educação Física/Unicamp. Professor.

RESUMO: Apresentamos uma análise preliminar do processo de mapeamento das escolas de circo brasileiras que faz parte de um projeto de pesquisa de doutorado. Partimos de uma lista elaborada em 2009, ampliada com dados atualizados, verificando a manutenção ou não desses espaços formativos e analisando-a em relação a alguns parâmetros socioeconômicos das distintas regiões brasileiras. Notamos que as escolas de circo apresentam um alto índice de encerramento de atividades (mortalidade), com maior predominância para as Norte, Centro Oeste e Nordeste (66, 60 e 59%). A distribuição das escolas acompanha a distribuição populacional e de renda.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas de circo. Mapeamento. Índices de *mortalidade*².

ABSTRACT: This paper presents a partial analysis of the mapping process of Brazilian circus schools that is being carried out as a fundamental part of a doctoral research project. We seek to compare the mortality rates of circus schools with some of the social and economic indicators of the Brazilian regions. It can be seen throughout the study that circus schools have a high rate of activity closure. The large difference in survival rate in relation to the five regions of Brazil was also expressed.

KEYWORDS: Circus schools. Mapping. Mortality³ rates.

Introdução

Apresentamos neste estudo uma análise preliminar do mapeamento das escolas de circo brasileiras, processo que é parte de um projeto de pesquisa de doutorado em andamento. Cabe indicar que a pesquisa científica sobre circo, no Brasil, representa uma área incipiente que ainda luta por reconhecimento no contexto acadêmico (ROCHA, 2010) e educativo (BORTOLETO, 2015). Não é, portanto, surpreendente sua exclusão entre as linguagens artísticas obrigatórias por determinação da Lei de Diretrizes e

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² O termo *mortalidade* é a expressão utilizada pelo SEBRAE para se referir ao encerramento de atividades das empresas.

³ The term *mortality* is used by SEBRAE to refer to the closure of business activities.

Bases da Educação Nacional (2005). De modo particular, o estudo da formação artística no campo do circo tem sido um aspecto destacado por diversos estudiosos (DUPRAT, 2014), principalmente após a década de 1980, período no qual começam a funcionar as primeiras escolas de circo no Brasil (SILVA, 2011).

Neste contexto, ao iniciar a pesquisa de doutorado sobre escolas de formação de artistas de circo, nos deparamos com a falta de registros sistematizados e nenhuma informação disponibilizada pelos órgãos oficiais de cultura, incluindo o Ministério da Cultura⁴. De fato, após longa e pormenorizada pesquisa não foi encontrado um cadastramento de instituições de ensino de circo no Brasil, embora estudos anteriores tenham indicado haver dezenas delas (DUPRAT, 2014) e apesar de saber que esse tipo de informação é fundamental para estabelecer políticas públicas ou outras ações governamentais. Uma das explicações possíveis para esta lacuna é a adoção, na educação brasileira, de um planejamento direcionado ao tecnicismo (FAVARO, 2016), em que a arte não ocupa senão um lugar periférico nas preocupações do Estado.

Nesse percurso, o único cadastro de escolas encontrado constava do site Circonteúdo⁵, o maior e mais representativo portal de informações sobre circo no Brasil. O cadastramento foi realizado pelos organizadores do site no ano de 2009, sendo retirado anos mais tarde por falta de atualização. No entanto, o referido cadastro foi gentilmente disponibilizado para efeito da pesquisa em andamento.

Nele encontramos um total de 82 escolas, assim distribuídas entre as regiões brasileiras:

Região	2009
---------------	-------------

4 Em 2019 o Ministério da Cultura foi extinto pela medida provisória nº870 e transformado em Secretaria de Cultura, tendo suas funções sendo assumidas pelo Ministério da Cidadania. Posteriormente, em novembro do mesmo ano, a Secretaria de Cultura foi transferida para a pasta do Turismo.

5 Portal que disponibiliza conteúdos sobre circo: www.circonteudo.com.

Centro Oeste (CO)	10
Nordeste (NE)	17
Norte (N)	3
Sudeste (SE)	40
Sul (S)	12
Total	82

Esses dados preliminares indicavam uma importante desigualdade da distribuição geográfica das escolas. A região sudeste concentrava quase a metade das escolas de circo. Esse dado parece refletir as diferenças socioeconômicas de um país de dimensões continentais e, mais concretamente, a desigual distribuição de riquezas e suas consequências para a sociedade. Da mesma forma, a concentração de escolas de circo acompanha a densidade demográfica de cada região.

Como o cadastro em questão datava de 2009, entendemos ser necessária uma verificação de atividade das escolas cadastradas, visando atualizar os dados após uma década. Os principais tipos de metodologias para medir o índice de mortalidade de empresas com os quais nos deparamos foram o processamento de bases de dados oficiais e o rastreamento das empresas (SEBRAE, 2016).

Como não há disponibilidade de uma base de dados oficial que registre o início e o encerramento das atividades das escolas decidimos realizar um rastreamento caso a caso. Após uma busca na internet e, posteriormente, por meio de contato telefônico, constatamos um alto índice de encerramento de atividades. Cerca de 43% das escolas cadastradas em 2009 não estavam mais atuantes em 2019, em que pese a limitação da amostragem e o longo período

avaliado (10 anos)⁶, em algumas regiões do país este índice é ainda mais expressivo, como vemos no quadro abaixo:

Região	Índice de fechamento de escolas
Brasil (geral)	43%
N	66%
CO	60%
Ne	59%
SE	35%
S	25%

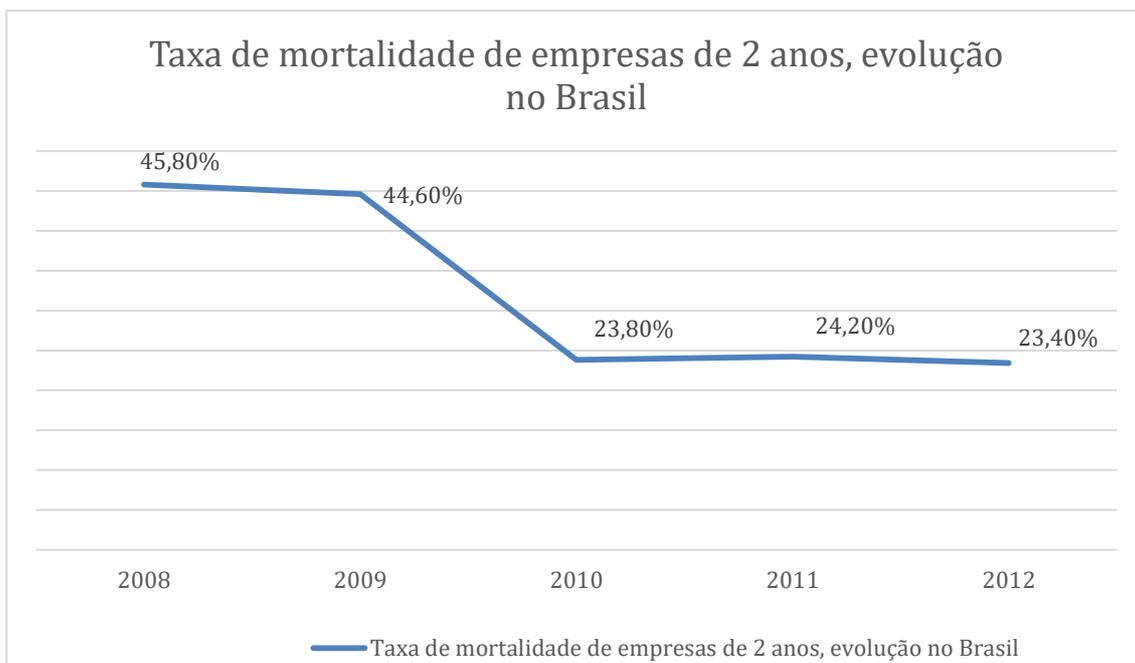
Nossos dados não permitem uma comparação direta com o índice nacional de “mortalidade de empresas⁷”, no entanto, tomando como base as informações disponibilizadas pelo SEBRAE⁸, vemos que justamente a partir de 2009 (gráfico 1), as estatísticas mostram uma queda para aproximadamente 25%, valor bem inferior ao encontrado no caso das escolas de circo.

Gráfico 1. Média anual de mortalidade das empresas

⁶ Os dados disponibilizados pelo estudo do Sebrae consideram empresas com até dois anos de atividades e o estudo é periódico. No caso das escolas de circo não foi possível ter acesso a dados com esta periodicidade.

⁷ O termo *mortalidade* é a expressão utilizada pelo SEBRAE para se referir ao encerramento de atividades das empresas.

⁸ O último estudo divulgado pelo Sebrae, em 2016, disponibiliza dados até o ano de 2012.



Fonte: Sebrae⁹, 2016. Consultado em 28 de set. de 2019.

Conforme a própria análise desse relatório, o aumento do PIB, a queda das taxas de juros, a expansão do rendimento médio real dos trabalhadores, o aumento real do salário mínimo e a queda da taxa de desemprego, todos estes fatores verificados no período compreendido entre 2008 e 2014, levaram à diminuição desse índice (SEBRAE, 2016). Como estes aspectos positivos compreendem metade do período de intervalo deste estudo (de 2009, ano do cadastro do Circunscrito, até 2019, ano da verificação de atividade), certamente estes fatores impactaram os resultados apresentados, embora especulemos que a crise econômica, política e social dos últimos anos possa ter modificado o panorama drasticamente.

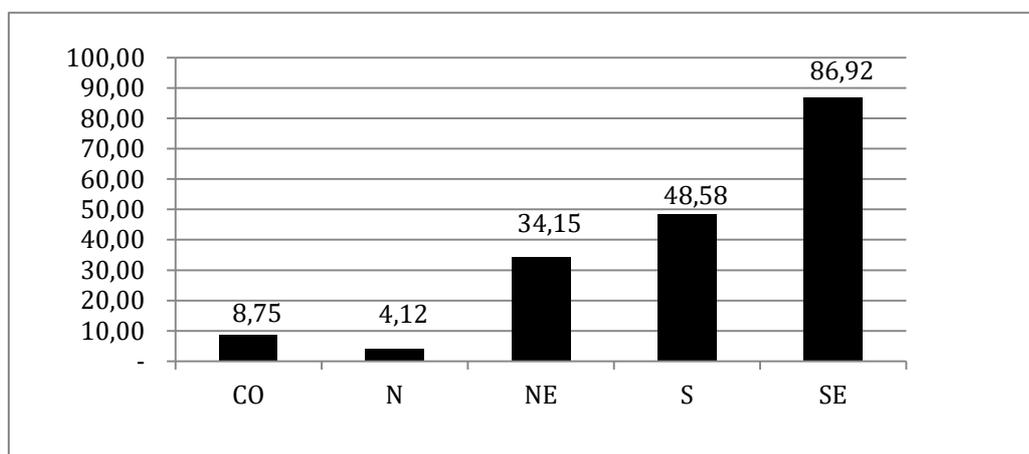
(talvez uma fonte sobre a crise dos últimos anos).

Não obstante, saltou aos nossos olhos a importante diferença do índice de mortalidade entre as regiões brasileiras. No ano de 2012 este índice variou entre 25% nas regiões Norte e Sul e 22% na região sudeste. Uma diferença máxima de três pontos percentuais, muito distante da diferença de quarenta e um pontos percentuais encontrados em nosso levantamento. A pequena diferença denotada pelo levantamento do Sebrae é surpreendente, uma vez

⁹ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

que diversos outros indicativos, tanto sociais quanto econômicos, mostram grandes e profundas diferenças entre as regiões.

Por outro lado, o levantamento da densidade demográfica¹⁰ disponibilizado pelo IBGE (2010) mostra a discrepância na distribuição populacional brasileira:

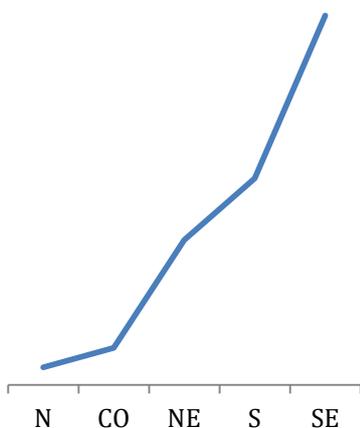


Fonte: IBGE – Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acessado em: 28 de set. de 2019.

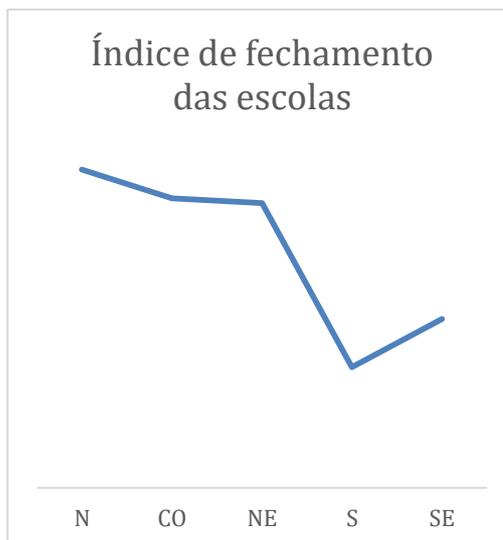
Confrontando os dados de densidade demográfica por região e os índices de fechamento de escolas podemos ver que, com exceção da região sudeste, a curva é inversamente proporcional, ou seja, as regiões de menor densidade demográfica possuem os maiores índices de fechamento de escolas (gráficos 2 e 3).

¹⁰ Densidade demográfica é a medida expressa pela relação entre a população e a superfície do território, expressa em habitantes por quilômetro quadrado.

Densidade Demográfica

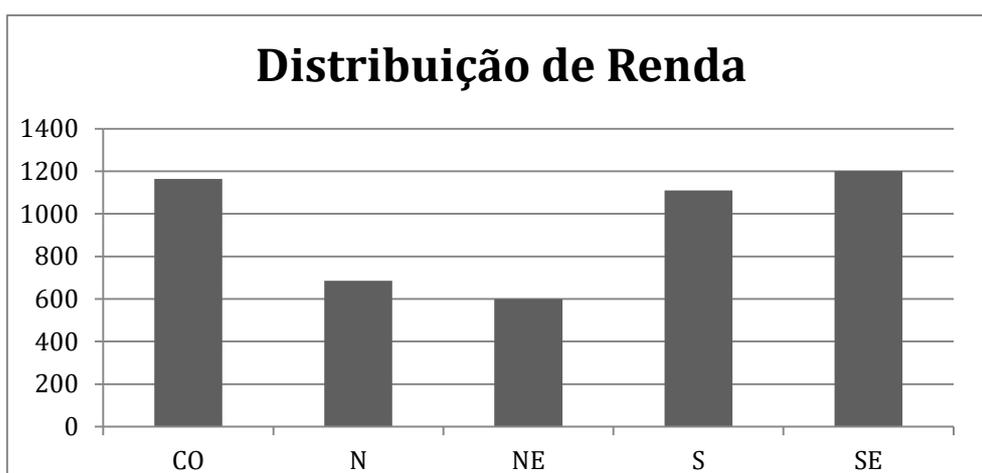


Índice de fechamento das escolas



Grandes diferenças entre as regiões não representam uma surpresa no Brasil e sempre devem ser consideradas. Por isso verificamos que a distribuição de renda (Gráfico 4) também mantém relação com a existência e a mortalidade das escolas de circo. Ou seja, em geral, quanto menor a renda per capita, maior o efeito das crises e suas consequências.

Gráfico 4. Distribuição de renda no Brasil (Ano 2010)



Fonte: IBGE – Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acessado em: 28 de set. de 2019.

Considerações Preliminares

As análises aqui apresentadas que, como dissemos, fazem parte de uma pesquisa em andamento, tratam a princípio de preencher uma lacuna encontrada e que nos parece fundamental para entender com mais propriedade a dinâmica da formação artística com relação ao circo no Brasil. A abertura de escolas, sua manutenção e, em alguns casos, seu fechamento (índice de mortalidade) estão atrelados a diversos indicativos socioeconômicos, exigindo análises comparadas e aproximações a outros índices disponibilizados pelo governo ou mesmo produzidos por pesquisas especializadas, incluindo as de natureza acadêmica.

A falta de um registro sistematizado que seja realizado pelos órgãos oficiais (governos estaduais ou federal) ou por entidades de classe têm dificultado nossa pesquisa e exigido soluções metodológicas específicas, demandando um tempo maior de pesquisa.

Considerando os limites dos dados analisados percebemos que as escolas de circo apresentam um alto índice de encerramento de atividades e uma significativa diferença na taxa de sobrevivência em relação às cinco regiões do Brasil. Assim, é necessário que sigamos observando diferentes índices de desenvolvimento socioeconômicos e, talvez, um aprofundamento local (estadual), para que possamos entender mais detalhadamente essa dinâmica e suas variações num país tão grande e diferente como o Brasil.

Por fim, queremos indicar que seguimos atualizando o cadastro, com diferentes instrumentos metodológicos – no formato de “bola de neve” (VINUTO, 2014), ao longo de 10 meses. Foram localizadas mais de 290 escolas de circo, mostrando que o setor está ativo e que as futuras análises poderão revelar indicadores distintos aos apresentados nesta oportunidade. Os dados levantados até o momento indicam um importante crescimento no número de escolas, bem como uma grande diversidade de objetivos e formatos de ensino das atividades circenses. Podemos perceber que o que enxergamos até agora é apenas a ponta do iceberg.

Referências

BORTOLETO, M. A. C.. **The circus on the periphery of the brazilian university**. *In*: SESC - São Paulo. (Org.). *Circos - Festival Internacional Sesc de Circo*. 1ed. São Paulo: SESC, 2015, v. 1, p. 24-31.

CIRCONTEÚDO. **Circonteúdo**: o portal da diversidade circense. Disponível em <https://www.circonteudo.com/>. Consultado em 20 de nov. de 2019.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil**: rumo a uma formação técnica e superior. 2014. 365f. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2014.

IBGE. **Mapas e Estatísticas**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html> Consultado em: 28 de set. de 2019.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão; TUMOLO, Paulo Sergio. **A relação entre educação e desenvolvimento econômico no capitalismo**: elementos para um debate. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 135, p. 557-571, 2016.

FEDERAL, Senado. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2005.

ROCHA, Gilmar. **Circo no Brasil—Estado da Arte. 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, (1 a 4 de Agosto del 2010, Belém Brasil)**. *BIB, BIB, São Paulo*, n. 70, p. 51-70, 2010.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Sebrae, 2016. Disponível em <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#relatorios>. Consultado em 21 nov 2019.

SILVA, Ermínia. **O novo está em outro lugar**. *In*: *Palco Giratório*, 2011: Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2011, pp. 12-21, 108p.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.